

## O FUTEBOL PROFISSIONAL NO BRASIL: UMA ANÁLISE DA PROFISSÃO E DOS JOGADORES A PARTIR DA CLÍNICA DA ATIVIDADE

Nicolas Fernandes Hasten Reiter Artigas (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Guilherme Elias da Silva (Orientador). E-mail: gesilva@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Maringá, PR.

### Psicologia/Psicologia do Trabalho e Organizacional

**Palavras-chave:** psicologia do trabalho; clínica da atividade; futebol.

### RESUMO

A presente pesquisa faz uso do referencial teórico e metodológico da Clínica da Atividade para analisar a profissão e os jogadores de futebol profissional do Brasil. Para tanto, foram investigados, principalmente, textos relativos à teoria em questão, além de dados referentes ao futebol brasileiro. Posteriormente, foi realizado um estudo de relatos de alguns atletas, para que fosse possível, com base na teoria e na prática, mostrar como as intervenções e os aspectos teóricos da Clínica da Atividade podem auxiliar na promoção de saúde mental no ambiente do futebol. Concluiu-se que a metodologia dialógica proposta nesta área do conhecimento pode auxiliar os atletas numa maior compreensão de sua atividade de trabalho, estimulando, assim, o desenvolvimento do poder de agir.

### INTRODUÇÃO

O futebol, considerado o esporte mais popular do mundo, não é somente um ambiente de luxuosidade e riqueza. Na verdade, a maioria dos atletas vive situações que mais se assemelham àquelas vividas por trabalhadores precarizados (Antunes, 2010). Essas circunstâncias influenciam a atividade desses indivíduos, os quais podem manifestar diversas formas de sofrimento, decorrentes de suas experiências.

Além de ser um atleta, muitas vezes comparado a um herói (Rubio, 2021), o jogador de futebol é um trabalhador. É a partir dessa constatação que essa pesquisa se estrutura. Por conta disso, foi selecionada uma perspectiva de análise ligada à Psicologia do Trabalho, e não à Psicologia do Esporte.

## OBJETIVOS

A pesquisa em questão objetivou, principalmente, analisar, com o viés da Clínica da Atividade, a profissão e os atletas de futebol profissional do Brasil. Além disso, buscou-se: apresentar, a partir de relatos, algumas dificuldades às quais os atletas estão expostos; propor possíveis métodos para compreensão dos efeitos da precarização do trabalho na vida dos jogadores; e identificar maneiras com que a Clínica da Atividade pode contribuir para a compreensão e possível superação do sofrimento dos atletas, visando um cuidado em saúde mental no mundo do futebol. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico, além da análise de relatos de atletas profissionais.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização desta pesquisa, foram lidas e analisadas duas obras de Yves Clot, o principal proponente da Clínica da Atividade: “Trabalho e Poder de Agir” e “A Função Psicológica do Trabalho”. Além disso, foram dedicados esforços para a leitura de artigos relativos à proposta teórico-metodológica escolhida, os quais ajudaram a compreender o contexto histórico que levou ao desenvolvimento desse campo do saber. Além disso, alguns textos que contam a trajetória da Psicologia do Esporte foram selecionados, para que se fizesse um contraponto entre essa área e o campo da Psicologia do Trabalho.

Por fim, foram selecionadas entrevistas de atletas que exemplificassem algumas dificuldades vividas tanto por jogadores de grandes clubes, quanto daqueles de menor expressão no futebol brasileiro. A partir desses exemplos, foi possível não só verificar o que foi investigado teoricamente, mas também sugerir possíveis intervenções da Clínica da Atividade no mundo do futebol, em favor da promoção da saúde mental nesse ambiente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi observado, no decorrer da pesquisa, que as Clínicas do Trabalho, nome da grande área da qual faz parte a Clínica da Atividade, contrapõem o modelo tradicional de compreensão do trabalho da Psicologia Organizacional, além de confrontarem e proporem novos objetivos e finalidades. Além disso, esse conjunto de teorias considera que o sujeito que trabalha está inserido num ambiente social, mas também é dono de certa individualidade, traços que são considerados fundamentais numa análise psíquica e social do trabalho.

Mais especificamente, a Clínica da Atividade propõe, de início, a análise de duas questões: a primeira, diz respeito à observação dos trabalhadores; a segunda, está relacionada à atividade e à subjetividade.

Sobre a primeira questão, Yves Clot afirma que a observação interfere no trabalho dos indivíduos, e que isso produz um diálogo interior, o qual deve ser passível de investigação (Clot, 2010a). Para tal exame, o psicólogo francês propõe metodologias interventivas, como as Autoconfrontações e a Instrução ao Sósia.

Sobre a atividade e a subjetividade, Clot não as considera palavras contrárias. Na verdade, conforme Clot (2010b), a subjetividade aparece como uma relação entre atividades. A atividade, como objeto de reflexão por parte do trabalhador, desenvolve a produção subjetiva da própria experiência do sujeito.

Outrossim, é necessário conceituar atividade. Quando se pensa a atividade como aquilo que se observa, como movimento ou ocupação a uma tarefa, para a Clínica da Atividade, está se imaginando a atividade realizada. No entanto, a atividade como um todo não se resume àquilo que é realizado. Para analisar aquilo que não se observa, o pesquisador francês conceitua o real da atividade, o qual, é muito mais vasto: é aquilo que não se pode fazer; é atividade impedida; aquilo que se deseja fazer; aquilo que o indivíduo gostaria de ter feito.

Mais adiante, foi constatado, no curso dessa análise, que a profissão de jogador de futebol no Brasil está repleta de estereótipos de luxuosidade e de fama. No entanto, na maioria dos casos, os atletas estão sujeitos a outras condições: a de baixos salários, informalidade, instabilidade contratual e falta de infraestrutura. Para fins de caracterização, foram considerados dois tipos de jogadores: aqueles que jogam em grandes clubes e os que são jogadores dos times de menor expressão.

A partir da análise de dois casos, notou-se que as dificuldades experienciadas pelos atletas das duas classes supracitadas é diferente: enquanto os jogadores mais famosos sofrem com a extrema exposição à mídia e o isolamento (decorrente da pressão que sofrem nos ambientes extracampo), os indivíduos empregados nos clubes de menor expressão estão sujeitos a dificuldades relativas aos trabalhos precarizados.

Com o esclarecimento sobre os tipos de sofrimento aos quais os atletas estão expostos, foi possível inferir sobre como a Clínica da Atividade, a partir de sua teoria e metodologia, pode contribuir na identificação e na superação das dificuldades. Concluiu-se que as intervenções dialógicas favorecem uma apropriação, por parte dos jogadores, de sua atividade, para que ela possa ser objeto de constante mudança, visando a renovação do sentido pessoal e da eficiência. Desta forma, o sujeito pode agir não só no seu trabalho, mas sobre o seu trabalho. Em outras palavras, seria desenvolvido o que Clot intitula *poder de agir*.

## CONCLUSÕES

Concluiu-se, a partir dos resultados dessa pesquisa, que a Clínica da Atividade pode contribuir para a análise da profissão de jogador de futebol, bem como para, a partir de suas intervenções, promover a saúde mental no ambiente do futebol profissional.

A metodologia dialógica da proposta de Yves Clot é um ambiente fértil para reflexões dos atletas sobre a sua atividade; sobre o que fazem, o que deixam de fazer e o porquê; sobre aquilo que vivem no dia a dia. Nesse ambiente, o desenvolvimento do poder de agir é possível. A partir daí, os jogadores podem agir sobre o próprio trabalho, para que ele possa ser gerador de sentido pessoal, promovendo um ambiente mais saudável.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente ao orientador Prof. Dr. Guilherme Elias da Silva por todo suporte durante a pesquisa. Ademais, agradeço à Universidade Estadual de Maringá pela oportunidade e ao CNPq pelo financiamento da bolsa.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. Corrosão do Trabalho e a Precarização Estrutural. In: NAVARRO, V. L.; LOURENÇO, E. A. (org.): **Avesso do Trabalho III: saúde do trabalhador e questões contemporâneas**. São Paulo: Expressão Popular, 2010, p. 19-26.

CLOT, Y. A psicologia do trabalho na França e a perspectiva da clínica da atividade. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 22, n. 1, p. 207-234, Jan./Abr. 2010a.

CLOT, Y. **Trabalho e Poder de Agir**. Belo Horizonte: FabreFactum, 2010b.

RUBIO, K.. O mito, o herói e o atleta. In: RUBIO, K.. **O atleta e o mito do herói: o imaginário esportivo contemporâneo**. 2 ed. São Paulo: Laços, 2021, p. 115-141